

INTEGRAÇÃO SOCIAL

UNIVERSIDADE ALÉM DOS MUROS

FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ – 2026



Quando o conhecimento encontra a comunidade

Servir ao outro com aquilo que recebemos, com nossos conhecimentos, habilidades, experiências e talentos, é um princípio que encontra expressão concreta na extensão universitária. No contexto acadêmico, aquilo que é aprendido e desenvolvido ganha novo significado quando colocado a serviço das pessoas e das comunidades.

Essa compreensão está no centro desta edição da Revista Integração Social, da Faculdade Adventista do Paraná (FAP). As diversas experiências apresentadas nas páginas seguintes contemplam diferentes metodologias, contextos e públicos, mas convergem para uma mesma essência: a formação acadêmica alcança maior significado quando ciência, ensino, fé, compromisso social e serviço se integram em uma experiência formativa que transcende a sala de aula. A extensão universitária fortalece precisamente esse encontro entre universidade e sociedade. Mais do que levar o conhecimento para além dos muros da instituição, ela estabelece espaços de diálogo, interação, aplicação prática e aprendizagem mútua. Ao aproximar a formação acadêmica das necessidades concretas da comunidade, a extensão transforma conhecimento em serviço e experiência em aprendizagem, contribuindo para uma formação mais integral, significativa e socialmente comprometida.

Ao longo de 2024, estudantes, professores e colaboradores da FAP participaram de ações voltadas ao cuidado, à educação, à prevenção, à formação profissional e ao serviço comunitário. Em alguns momentos, isso significou responder a situações extremas, como na missão realizada no Rio Grande do Sul após as enchentes. Em outros, significou desenvolver iniciativas contínuas relacionadas à saúde da mulher, prevenção do câncer, envelhecimento saudável, educação científica, psicologia, visitação hospitalar, liderança, fé e missão.

Essas experiências revelam que a extensão não deve ser compreendida apenas como assistência. A comunidade também ensina, questiona, compartilha saberes e participa da formação dos estudantes. Nesse encontro, teoria e prática se aproximam, e competências

profissionais se desenvolvem ao lado da sensibilidade, da responsabilidade e do compromisso com o próximo.

Para uma instituição cristã, essa experiência adquire um significado ainda mais profundo. Conhecimento, competência, fé e serviço fazem parte de uma mesma proposta de formação integral. Os dons são múltiplos: alguns ensinam, outros cuidam; alguns pesquisam, enquanto outros comunicam, lideram, escutam ou acolhem. Na extensão universitária, essas diferentes capacidades encontram espaço para serem exercidas em benefício do próximo.

O Apóstolo Pedro destaca a pluralidade dos dons e a importância do serviço quando afirma que “Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus nas suas múltiplas formas” (1 Pedro 4:10). Essas palavras oferecem uma importante chave de leitura para esta edição: aquilo que recebemos pode ser transformado em serviço.

Ao reunir estas experiências, buscamos valorizar pessoas, preservar aprendizados e inspirar novas formas de ensinar, cuidar, pesquisar e servir, reafirmando que o conhecimento alcança uma de suas finalidades mais nobres quando colocado a serviço do outro.

Boa leitura!

Jolivê Rodrigues
Chaves, Ph.D.

Diretor Geral - FAP



sumário

Palavras do Diretor - Pr. Jolivê	02
Obrigatoriedade da Extensão Curricular - Cátia Marcon	04
Missão Rio Grande do Sul: Cuidado em Tempos de Crise Climática	08

Seção: Saúde e cuidado ao longo da vida

Semana Bella Fit: cuidado integral da mulher na extensão universitária	12
Literacia e prevenção do câncer – Conhecendo para ser feliz	14
Jovens e idosos: uma troca de experiências para a vida	16
Formação permanente	18

Seção: Educação científica e prevenção na escola

Higienize-se	20
Prevenir é educar	22
Experimentar para ensinar	24

Seção: Psicologia, ética e construção de sentido

Chá Filosófico	26
Mente e Justiça	28
Diversas práticas uma ética	30

Seção: Fé, missão e serviço comunitário

Toque de empatia	32
Capacitar para servir	33
Integração, Ensino e Comunidade	34
Desbravadores: formação, serviço e impacto comunitário	35

obrigatoriedade da EXTENSÃO CURRICUL

O diálogo entre
a ciência e a
sociedade

*Cátia Sirlene
Lunkes Marcon*

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a extensão no ensino superior no Brasil deve ser uma atividade que integre a matriz curricular à organização da pesquisa (CNE/CES, 2018). Essa resolução teve seu início a partir de 2023, formando um processo interdisciplinar político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promoveu a interação transformadora entre as instituições de ensino e a sociedade. A proposta da extensão é efetivada por meio da produção e aplicação prática do conhecimento em sincronia com o ensino e a pesquisa. O tripé formado por extensão, ensino e pesquisa constitui a sustentação da formação universitária no Brasil. Assim como na pesquisa, a extensão possui metodologias próprias para o seu pleno desenvolvimento (Nogueira, 2004; Kocchann, 2021).

A partir do desenvolvimento de ações, percebe-se que há produtos da extensão que não são idênticos aos da pesquisa e da pós-graduação tradicionais, mas que precisam ser compreendidos e valorizados. Conhecer a extensão universitária, sua construção, características, princípios, metodologias e produtos pode contribuir para a valorização da comunidade (Fleuri, 2019).

Uma leitura diferenciada da extensão está em descaracterizá-la como obra de assistencialismo. Essa descaracterização possibilita que a comunidade interna à universidade se sensibilize de modo respeitoso para os saberes externos. Essa sensibilização poderá ampliar as possibilidades de soluções criativas e duradouras para problemas reais da sociedade (Kocchann, 2022). Por meio da extensão universitária, os estudantes tornam-se parte de uma sociedade real, vibrante, diversa e, assim, direcionam não só sua formação profissional para a realidade local, mas sua formação humana para a solução de problemas complexos e globais (Padilha, 2012).

Na perspectiva dos constructos epistemológicos relativos à dimensão

emancipante da educação, a extensão universitária vai ao encontro de uma produção de conhecimento, de uma elaboração de saberes que é transformadora e transformante do conjunto da sociedade (Imperatore, 2019).

A necessidade de diálogo sobre a atual conjuntura e a relação universidade-sociedade pode fomentar discussões com educadores, pesquisadores enraizados na práxis da extensão universitária, para ampliar o alcance da universidade e, para tanto, a adesão da sociedade é fundamental (Huidobro *et al.*, 2016).

A extensão universitária brasileira necessita de uma compreensão mais aprofundada e diversa, levando em consideração os locais onde se inserem as universidades e os interesses do público que a cercam. Para tanto, o entendimento mais assertivo é de que a extensão é um diálogo entre sociedade e ciência. Nesse aspecto, a fixação de uma obrigatoriedade da extensão universitária nas instituições de ensino superior, por parte do governo, sustenta esse diálogo de forma sistemática.

A sistematização da extensão auxilia na visão de que a ciência deixa de ser neutra e assume que o saber tem origem diversa, de dimensão política e cultura do conhecimento (Casadei, 2016). Aos universitários, agentes efetivos da implantação da extensão na comunidade em que a universidade está inserida, cabe a real compreensão frente à obrigatoriedade da extensão curricular universitária. O intuito da extensão deve ser uma continuidade das aulas ministradas em classe, sendo um processo de ensino, pesquisa e prática universitária.

2 A OBRIGATORIEDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A realidade da Universidade brasileira tem como base o ensino e a pesquisa. Ampliar essa visão para que a comunidade se beneficie enquanto o estudante está em processo de formação tornou-se uma preocupação mais alicerçada a partir de 1968, porém a ideia extensionista já estava presente desde a

instituição do império brasileiro (Batista; Kerbauy, 2018).

Datando eventos, pode-se tornar legítima a extensão a partir da instituição da Universidade Popular, idealizada pela Universidade de São Paulo, em 1912. A estrutura não consistia em corpo discente e corpo docente, mas em conferências semanais abertas ao público. A adesão a essa proposta de uma Universidade Popular não foi profícua, pela não compreensão do objetivo da universidade. (Cunha, 2007, *apud* Batista; Kerbauy, 2018)

Ressalta-se que a extensão universitária está para a universidade como um processo de articulação entre o ensino e a pesquisa, que envolve as práticas comunitárias, sendo um potencializador educativo e formativo. Na Constituição Brasileira (1988), no artigo 207, a extensão universitária é apresentada como o “princípio da indissociabilidade” entre Ensino, Pesquisa e Extensão” (Deus, 2020, p. 12).

Para entender os significados e as aplicações da extensão como fonte de ensino, pesquisa e prática, apresentase, a seguir, uma breve descrição.

2.1 Ensino

O campo do ensino universitário brasileiro foi assumido de forma didática e proposital pelas instituições religiosas. O modelo de ensino adotado no ensino superior não era destinado ao homem comum, mas disponibilizado àqueles que tinham condições de pagar ou que ocupavam cargos políticos ou religiosos. Essa realidade foi se transformando à medida que se entendia o motivo de se ter uma instituição de nível superior.

De modo lento, sem citar o termo extensão, mas sendo um protótipo visionário, os sacerdotes formados no curso de Teologia entenderam que o formado institucionalmente poderia potencializar ao paroquiano o uso

dos recursos naturais que o próprio campo/lavoura oferecia. A junção entre a teoria e a prática seria bem-vinda como, por exemplo, nos meios de irrigação, represamento de água, manutenção de máquinas, medição de terreno, entre outros aprimoramentos (Batista; Kerbauy, 2018). A extensão universitária toma a forma de ser um instrumento de compromisso com a população onde está inserida.

As bases para a construção de uma extensão sólida envolvem um currículo educacional dinâmico, que seja flexível e, ao mesmo tempo, transforme os envolvidos, sejam eles o membro da comunidade, o profissional ou o universitário. A preocupação que perpassa o ambiente extensionista está relacionada à qualidade da interação entre universidade e sociedade. Nesse escopo é necessário mensurar que, legalmente, as universidades devem inserir atividades extensionistas na sua grade curricular, como uma prática acadêmica (Deus, 2020).

O objetivo da extensão é confrontar o conhecimento formalizado da sala de aula e a realidade vivenciada na sociedade. A universidade sai do âmbito da república, da instituição oficializada pelo governo e se amplia para uma instituição social, democratizando o saber (Deus, 2020).

2.2 Pesquisa

Quando a extensão universitária foi institucionalizada em 1931, proporcionou o aperfeiçoamento dos estudantes, estendendo para a comunidade o ensino acadêmico, aplicando a visão técnica e científica universitária. (Batista; Kerbauy, 2018)

A prática da extensão configurou a oportunidade da narrativa da ação da extensão, ou seja, o universitário pode ouvir dos participantes os relatos e tornar isso material de pesquisa, comprovando o ensino ou refutando

o mesmo. Vale lembrar que a prática do ouvir demanda dedicação do ouvinte, sendo ele aluno ou professor. Sob esta perspectiva, a partir das atividades de extensão, a universidade terá uma nova forma de formalizar o seu ensino, baseada no que a comunidade realmente precisa. (Deus, 2020)

Socializar e produzir conhecimento fazem parte daquilo que evidencia a formação universitária. A extensão e a academia perpassam pela mesma prerrogativa e, para tanto, a extensão deve ser também formalizada para que os resultados obtidos possam ser proveitosos para a universidade que a propõe, para os indivíduos e principalmente para o meio acadêmico, tornando-se uma fonte de consulta, comprovação e inspiração (Deus, 2020).

É importante frisar que há um compartilhamento do conhecimento nessa interação universidade e sociedade, e que o princípio do meio administrativo de ganha-ganha se aplica no meio extensionista também, onde o bem intangível é o conhecimento. Autores como Wiig (1997), Sveiby (1998), Nonaka e Takeuchi (2008) e Marcon (2020) afirmam que organizações inteligentes usam o conhecimento como um potencial de se renovar e de criar conhecimentos e para tanto as instituições fazem uso do serviço, das tecnologias e do sistema organizacional. Quanto mais conhecimento transmitido, mais conhecimento adquirido. Uma aplicação viável e factual no processo extensionista.

Universidades que investem em práticas extensionistas tendem a criar e recriar conhecimentos, ao mesmo tempo que se mantêm atualizadas e articulam o conhecimento com a comunidade.

2.3 Prática

A ideia de estender a universidade para a comunidade popular, quando



houve oportunidade, contabilizou uma baixa frequência de interessados da comunidade e isso se deu pelos assuntos acadêmicos ofertados. Como os conteúdos eram apresentados em linguagem erudita e abordavam temas pouco interessantes para aquele público, deduz-se que a extensão não estava idealizada para o público externo. (Batista; Kerbaux, 2018).

Com a sua institucionalização e conscientização de temas mais interessantes apresentados para a comunidade, e não perdendo o cunho científico, artístico, literário e filosófico, os resultados passaram a ser mais positivos. As propostas voltaram-se para temáticas da vida social e coletiva, diferentemente de quando foi instituída a Universidade Popular, que era erudita e de difícil compreensão para a comunidade popular. Com o passar dos anos, em 1936, a extensão não mais atendia apenas a elite pensante, mas a comunidade que circundava a universidade e isso oportunizou difundir as ideologias acadêmicas (Batista; Kerbaux, 2018).

A valoração da prática da extensão está no nível da experimentação do ensino. O discente pode em diálogo com os envolvidos, independentemente da faixa etária, sexo, ou escolaridade, mensurar o aprendido em sala, aplica-o na comunidade e pode perceber os acertos e os erros possíveis do seu aprendizado (Deus, 2020).

As ações extensionistas configuram-se em: “1) privilegiamento de questões sobre as quais atuar sem desconsiderar a complexidade e a diversidade da realidade social; 2) abrangência, de forma que a ação possa ser suficiente e relevante; 3) eficiência na resolução de problema” (Deus, 2020, p. 29).

O resultado das ações extensionistas está para além do momentâneo, pois reverberam em mudanças sociais, transformando a sociedade e contribuindo para o fortalecimento de culturas locais, recuperando valores pessoais de dignidade, preservando os direitos humanos e auxiliando no aperfeiçoamento democrático. A extensão universitária oportuniza a transformação social. •

Cátia Sirlene Lunkes Marcon

Mestre em Gestão do Conhecimento: Educação e Conhecimento, professora na Faculdade Adventista do Paraná.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Z. N.; KERBAUX, M. T. M. A gênese da extensão universitária brasileira no contexto de formação do ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Araraquara, SP: UNESP, 2018. Trimestral. ISSN 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11178>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- CASADEI, Eliza Bachega (org.). *A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania*. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2016. Livro digital. (132 p.), 760 KB. ISBN 978-85-7983-746-3. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/9205/index.asp?codigo_sophia=26099. Acesso em: 2 dez. 2024.
- CNE/CES 7/2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. (***) Retificação publicada no DOU de 18/2/2019, Seção 1, p. 28: Na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, publicada no *Diário Oficial da União* de 19/12/2018, Seção 1, pp. 49 e 50, no Art. 6º, caput, onde se lê: “Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:”, leia-se: “Art. 6º Estruturam a concepção e a prática dos Princípios da Extensão na Educação Superior.”
- DEUS, Sandra de. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. Santa Maria, RS: UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Livro digital. (95 p.), 0,99 MB. ISBN 978-65-87668-01-7. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/9205/index.asp?codigo_sophia=26155. Acesso em: 20 nov. 2024.
- FLEURI, Reinaldo M. *Conversidade: diálogo entre universidade e movimentos sociais*. Editora CCTA - VEPPOP - SUS. 2019.
- HUIDOBRO, Rodrigo A. et. al. *Universidade, território e transformação social: reflexões em torno dos processos de aprendizagem em movimento*. Passo Fundo. Editora Universitária de Passo Fundo. 2016.
- IMPERATORE, Simone L. B. *Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais*. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.
- MARCON, Cátia S.L. *Compartilhamento do conhecimento para o empoderamento de líderes femininas vinculadas à Igreja Adventista*. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento nas organizações). Universidade CESUMAR (UNICESUMAR), Maringá, PR, 2020
- KOCCHANN, Andréa. *Epistemologia da extensão universitária. Constructos iniciais*. Editora Kelps, Goiânia - GO. 2021.
- KOCCHANN, Andréa. *Epistemologia da extensão universitária. Constructos contra-hegemônicos*. Editora Kelps, Goiânia - GO. 2022.
- NOGUEIRA, Adriano (org.). *Estendo fronteiras a extensão e a pesquisa na formação do pesquisador*. 2ª ed. Cabral livraria e editora universitária. 2004.
- NONAKA, I. *A empresa criadora do conhecimento*. In: TAKEUCHI, H; NONAKA, I. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- PADILHA, Educar em todos os cantos. *Reflexões e canções por uma educação intertranscultural*. Ed. L. Paulo Freire. São Paulo, 2012.
- WIIG, K. M. *Knowledge management: an introduction and perspective*. *Journal of Knowledge Management*, v. 1, n. 1, p. 6-14, 1997.

*Esse material é parte integrante do artigo publicado na revista Educação em Revista, escrito em parceria com Veridiana de Vasconcelos Duarte e Regiane da Silva Macuch.

MISSÃO RIO GRANDE DO SUL

Cuidado em Tempos
de Crise Climática

Clarissa Fonseca Vollrath Possmoser

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores tragédias climáticas da história recente do Brasil. As enchentes atingiram centenas de municípios, deixaram milhares de famílias desabrigadas e provocaram perdas humanas, materiais e emocionais de proporções devastadoras. Em meio ao cenário de lama, destruição e incerteza, emergiu também um movimento significativo de solidariedade: uma missão extensionista protagonizada por estudantes e docentes do curso de Enfermagem da Faculdade Adventista do Paraná.

A mobilização ocorreu de forma rápida e intensa. Sensibilizados pelas notícias e imagens que circulavam nos meios de comunicação, alunos do último ano do curso de Enfermagem, Psicologia e Teologia colocaram-se à disposição para atuar nas regiões afetadas. Em poucos dias, cerca de 40 voluntários estavam organizados, articulados com autoridades locais e instituições parceiras, prontos para partir rumo ao Rio Grande do Sul, mesmo sem garantias claras sobre alojamento, alimentação ou condições de trabalho.

Organização e deslocamento: da oração à ação

A missão começou com inquietações individuais e orações silenciosas. Muitos estudantes relataram o desejo profundo de ajudar, especialmente aqueles que tinham vínculos afetivos com o estado atingido. A partir dessas iniciativas pessoais, estabeleceram-se contatos com secretarias de saúde e direções hospitalares em municípios afetados, especialmente na região de São Leopoldo e Canoas.

Os primeiros desafios foram logísticos: encontrar um local que necessitasse da equipe, garantir estadia e alimentação e organizar o deslocamento em meio a estradas comprometidas. Após tentativas frustradas e respostas negativas iniciais, a confirmação veio quase no limite do desânimo: havia um município que precisava urgentemente de apoio e um espaço disponível para abrigar os voluntários. O grupo partiu com a consciência de que enfrentaria situações complexas, mas também com a convicção de que poderia contribuir concretamente.



Atuação nos abrigos: técnica e humanidade

Ao chegarem, os voluntários encontraram ginásios, universidades e escolas transformados em abrigos improvisados. Em um deles, mais de 2.000 pessoas estavam alojadas. As demandas eram múltiplas: desde organização de cadastros para recebimento de doações até atendimento direto em saúde.

Grande parte dos estudantes foi direcionada para o cuidado de idosos, muitos deles acamados, com limitações motoras e doenças crônicas. A rotina incluía banhos no leito, administração de medicamentos, aferição de sinais vitais, auxílio na alimentação e acompanhamento de condições clínicas fragilizadas pelo contexto do desastre.

Em uma das experiências marcantes, uma idosa que, desde sua chegada ao abrigo, não havia sido levada ao chuveiro por receio de quedas, pôde finalmente tomar banho com apoio da equipe. O gesto, aparentemente simples, devolveu-lhe dignidade e revelou o quanto o cuidado vai além do procedimento técnico: trata-se de reconhecer a pessoa em sua integralidade.

Os voluntários também atuaram no cadastramento de famílias para recebimento de alimentos, roupas e itens de higiene. Nessas visitas domiciliares, encontraram casas marcadas pela água, móveis destruídos e histórias atravessadas por perdas sucessivas. Uma senhora, ao relatar que havia perdido bens guardados por anos, roupas nunca usadas, peças de valor sentimental, objetos herdados, afirmou que, no momento do resgate, compreendeu que nada era mais importante do que sair dali com a família viva.

Encontros que transformam

Se, por um lado, os estudantes levaram conhecimento técnico e disposição para servir, por outro, receberam lições profundas de resiliência e esperança. Muitos relatos apontam para a força das pessoas atingidas, que, mesmo após perderem





tudo, mantinham gratidão pela vida e disposição para recomeçar.

Em um abrigo, durante um momento de música e interação com crianças, uma menina aproximou-se de uma voluntária, segurou-lhe as mãos e, ao final da canção, disse: “Eu queria que Jesus existisse”. A frase expressava não apenas dúvida religiosa, mas o desejo por segurança, proteção e sentido em meio ao caos. A escuta atenta e o acolhimento tornaram-se tão importantes quanto qualquer intervenção clínica.

Outra família, alojada em uma sala de aula, criou vínculo afetivo com as estudantes que as atendiam diariamente. No último dia da missão, após momentos de conversa e oração, despediram-se com palavras de gratidão. Pouco depois, veio a notícia do falecimento de um dos membros da família. A experiência reforçou a percepção de que o cuidado oferecido, ainda que por poucos dias, foi essencial para proporcionar conforto e dignidade em um momento decisivo.

Saúde planetária: o planeta como paciente

A tragédia no Rio Grande do Sul evidenciou que eventos climáticos extremos não são episódios isolados, mas parte de um contexto mais amplo de crise ambiental. As enchentes escancararam como mudanças climáticas, desigualdades sociais e ocupação desordenada do território impactam diretamente a saúde das populações.

Nesse cenário, a Enfermagem assume papel ampliado. Não se trata apenas de reagir aos desastres, mas de compreender suas causas estruturais, educar a população, defender políticas públicas e atuar criticamente na promoção da saúde coletiva. O conceito de saúde planetária torna-se concreto quando se

reconhece que a saúde humana, ambiental e social são inseparáveis.

Durante a missão, os estudantes perceberam que o planeta também é um paciente e que os mais vulneráveis sofrem primeiro e com maior intensidade as consequências dos desequilíbrios ambientais. Cuidar de pessoas em abrigos lotados foi, simultaneamente, um ato de assistência imediata e um chamado à reflexão sobre prevenção e sustentabilidade.

Formação integral: extensão que transforma

A experiência extensionista impactou profundamente a formação acadêmica dos participantes. Ao vivenciarem a prática em contexto real de calamidade, os estudantes desenvolveram competências técnicas, mas também sensibilidade ética, empatia e senso crítico.

A missão revelou que a enfermagem vai além da aplicação de protocolos. Ela envolve presença, escuta, acolhimento e coragem para agir em meio à incerteza. Muitos retornaram com a percepção de que sua profissão não é apenas um meio de subsistência, mas uma vocação voltada à reconstrução da dignidade humana.

A Missão Rio Grande do Sul foi mais do que uma ação emergencial. Constituiu-se como experiência formativa, social e humana de grande relevância. Em meio às águas que destruíram lares e histórias, emergiu também uma geração de profissionais mais conscientes da complexidade do cuidado em contextos de crise climática.

A atuação da Enfermagem demonstrou que, diante de catástrofes, é possível transformar dor em presença, vulnerabilidade em solidariedade e desespero em esperança concreta. A extensão universitária, quando conectada às demandas reais da sociedade, cumpre seu papel de formar profissionais tecnicamente competentes e socialmente comprometidos. ●

SEMANA

Bella Fit



Cuidado integral da mulher na extensão

Poliana Fragatti
Cristovam

O cuidado com a saúde da mulher constitui um desafio que ultrapassa o campo estritamente biológico, exigindo abordagens que considerem dimensões sociais, emocionais, culturais e educacionais. Nesse contexto, o projeto de extensão *Semana Bella Fit* foi desenvolvido a partir de uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo os cursos de Pedagogia, Enfermagem e a atuação de um professor da academia da instituição, com o objetivo de promover o cuidado integral da mulher e o fortalecimento de sua autonomia e qualidade de vida.

Enquanto ação extensionista, a iniciativa estruturou práticas educativas, preventivas e de cuidado que favoreceram o acesso à informação qualificada, o fortalecimento do protagonismo feminino e a valorização da mulher em seu contexto social e cultural, envolvendo mulheres de toda a comunidade. Do ponto de vista pedagógico, o projeto constituiu-se como um espaço formativo significativo para as alunas participantes, que atuaram no planejamento e na execução das ações, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação educativa, ao trabalho em equipe, à escuta sensível e à atuação ética, impactando a vida de mais de 30 mulheres, apenas no ano de 2024.

No campo da Pedagogia, destacou-se o papel da educação e da leitura como instrumentos de construção da cidadania, da identidade feminina e da promoção do autocuidado.

Alunos do curso de Enfermagem contribuíram com ações voltadas à promoção da saúde, à prevenção de doenças e à disseminação de práticas acessíveis de cuidado, enquanto a área da atividade física enfatizou o movimento corporal como elemento essencial para a saúde integral e o bem-estar.

As ações desenvolvidas incluíram um circuito de atividades voltadas ao cuidado e à promoção da saúde, com vivências de hidroginástica, aula de Strong (modalidade de treino cardiovascular), além de momentos de escalda-pés, massagem relaxante e distribuição de frutas, favorecendo experiências de acolhimento, autocuidado e incentivo a hábitos saudáveis. Essas práticas possibilitaram integração social, aprendizado significativo e valorização pessoal das participantes.

O projeto dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao promover ações educativas e preventivas contextualizadas. Ao integrar educação, saúde e comunidade, a iniciativa evidenciou que o cuidado com a mulher ultrapassa o aspecto biológico, abrangendo dimensões sociais, culturais e educativas, reafirmando a relevância da extensão universitária na formação de profissionais éticos, sensíveis e comprometidos com a dignidade humana. ●



Literacia e prevenção do CÂNCER

Conhecendo
para ser feliz

Noely Cibeli dos Santos



O projeto *Literacia e Prevenção do Câncer* tem como objetivo preparar estudantes do curso de Enfermagem para atuar na promoção da literacia em saúde voltada à prevenção do câncer. Essa competência está relacionada à capacidade de acessar, compreender, avaliar e aplicar informações de forma crítica e responsável, favorecendo escolhas mais conscientes e a adoção de hábitos saudáveis pela população.

Mais do que transmitir conhecimentos técnicos, a iniciativa busca desenvolver estratégias eficazes de comunicação em saúde, utilizando como referência materiais do Instituto Nacional do Câncer (INCA), de outros institutos especializados e dos princípios da Filosofia Adventista. Dessa forma, o projeto articula ciência, ética e cuidado integral, ampliando o alcance social da formação acadêmica.

Sob a orientação da professora Noely Cibeli dos Santos, no primeiro semestre de 2024, os estudantes selecionados participaram de uma etapa formativa voltada ao estudo das bases teóricas da literacia em saúde e das principais estratégias de intervenção comunitária. Ainda nesse período, o projeto passou a incorporar o Princípio e Objetivo Humanitário da Reforma de Saúde, aliados à meta “25 para 25” da Organização Mundial da Saúde (OMS), que visa reduzir em 25% as mortes evitáveis por câncer até 2025, uma iniciativa global voltada à preservação da vida.

Após a formação inicial, os acadêmicos iniciaram ações educativas direcionadas a diferentes públicos, incluindo seguidores das redes sociais da Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), empresas parceiras, clínicas de estética da cidade de São Paulo e comunidades religiosas, como a IASD Jardim Refúgio e os Ministérios da Mulher de diversas congregações.

Entre as principais ações desenvolvidas, destacam-se:

1 Produção de vídeos educativos para o Instagram da RFCC, abordando temas como literacia digital em saúde, combate à desinformação, a meta “25 para 25”, conceitos básicos sobre o câncer, mecanismos de surgimento da doença e compreensão de fatores de risco para prevenção;

2 Realização da ação Setembro Dourado, com elaboração de folder informativo sobre sinais e sintomas do câncer infantojuvenil, palestra dialogada, atividades de storytelling e um talk show promovido na IASD Jardim Refúgio, reunindo aproximadamente 60 participantes;

3 Apresentações de storytelling e rodas de conversa em seis empresas parceiras da RFCC, alcançando um público estimado de 475 participantes.

Os estudantes relataram que a participação no projeto ampliou significativamente sua compreensão sobre o papel social do enfermeiro na prevenção de doenças e na promoção da saúde, além de evidenciar como a disseminação qualificada de informações pode contribuir diretamente para salvar vidas. Também destacaram o desenvolvimento pessoal, especialmente na superação de desafios relacionados à oratória, à comunicação com o público e ao trabalho em equipe.

Já os participantes das ações educativas afirmaram que as atividades proporcionaram momentos de acolhimento, alegria e motivação, além de acesso a informações relevantes apresentadas de forma clara, acessível e significativa.

Dessa maneira, o projeto concretiza, na prática, os princípios do Marco da Enfermagem Adventista ao cuidar por meio da literacia em saúde, conectar pessoas por meio da construção de valores e empoderar indivíduos com conhecimento para a administração consciente da própria vida, reafirmando o compromisso social da universidade com a formação humana e profissional. ●



JOVENS E IDOSOS: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIAS PARA A VIDA

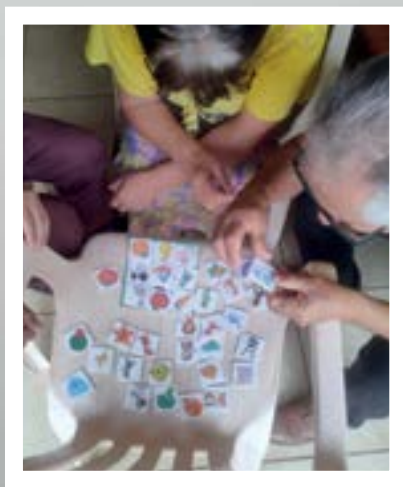
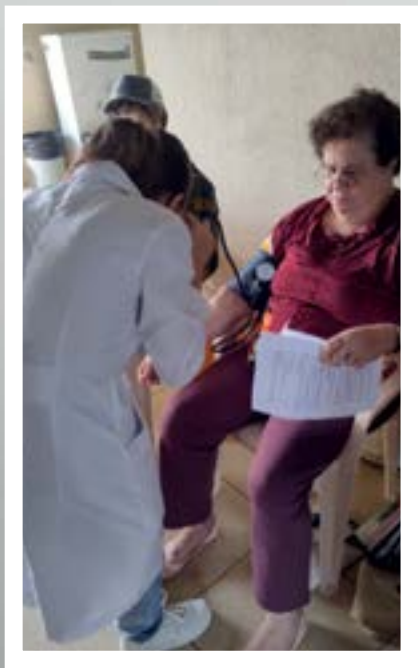
Os alunos do Curso de Enfermagem participaram do projeto *Promoção do Envelhecimento bem-sucedido* no primeiro semestre do ano, no formato de extensão universitária. Já no segundo semestre, a participação passou a ocorrer de forma curricularizada, por meio da disciplina Enfermagem no Envelhecimento Ativo, ofertada no 4º período do curso.

O projeto existe há mais de 15 anos e, atualmente, é coordenado pela professora Dra. Kelly Cristine Piolli Alvarez, docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Adventista do Paraná. Tem como objetivo promover o envelhecimento bem-sucedido por meio de oficinas de estimulação física, cognitiva, social e espiritual, realizadas semanalmente com idosos da comunidade do entorno do campus da Faculdade.

É aberto a toda a comunidade e conta com a participação de cerca de 10 idosos, sendo a maioria adventista e frequentadora das oficinas desde suas primeiras

Projeto *Promoção do Envelhecimento bem-sucedido* reúne jovens e idosos compartilhando conhecimento, experiências de vida e princípios cristãos para um envelhecimento saudável

Kelly Cristine Piolli Alvarez



edições. Os encontros acontecem às segundas-feiras, no período da tarde, na área externa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, localizada no bairro Jardim Refúgio, e têm duração aproximada de duas horas. As atividades são divididas em dois momentos: o primeiro é dedicado ao culto e à reflexão espiritual; o segundo consiste no aprofundamento da temática proposta, por meio de discussões, atividades escritas, leituras e diferentes dinâmicas de estimulação.

A temática norteadora das oficinas e seus objetivos são reavaliados a cada semestre, considerando os temas já abordados, bem como as necessidades e os interesses dos idosos, mantendo-se, contudo, o objetivo central de promover o envelhecimento bem-sucedido, com base na ciência, na fé, nos princípios e nos valores dos participantes.

O projeto proporciona encontros intergeracionais e, por meio deles, oferece um espaço de convivência, estímulo e crescimento mútuo entre alunos e idosos. Para os estudantes, constitui uma oportunidade singular de desenvolver um olhar diferenciado sobre a pessoa idosa, encantar-se com a sabedoria da vida, os testemunhos de fé e a resiliência, além de despertar para a importância da promoção da saúde e da qualidade de vida. Para os idosos, cada encontro favorece a participação social, a aquisição de conhecimentos aplicáveis aos desafios do envelhecimento, o fortalecimento do senso de pertencimento e a percepção de contribuição para a formação acadêmica, pessoal e espiritual dos jovens. ●



formação permanente

O processo de
Cura médica
de alma, uma
experiência a
partir da postura
do profissional

Noely Cibeli dos Santos



A Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC) atende pacientes oncológicos em suas diversas características e faixas etárias, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. A complexidade desse contexto exige que todos os funcionários recebam preparo adequado para um atendimento humanizado, uma vez que, de alguma forma, todos estarão envolvidos no cuidado.

Considerando que a maioria dos colaboradores não possui formação específica e que o trabalho pode gerar situações de estresse, um processo contínuo de sensibilização e capacitação contribui para um atendimento mais qualificado ao usuário e, ao mesmo tempo, oferece cuidado aos próprios profissionais.

O programa iniciou, em 2023, sob orientação da professora Noely Cibeli dos Santos, com a participação de alunos do curso de Enfermagem, promovendo encontros bimestrais presenciais e acompanhamento semanal online. O referencial teórico adotado foi a Antropologia Frankliana e, naquele ano, os temas abordados foram: O processo de cura médica da alma, uma experiência a partir da postura do profissional; Ser para oferecer; Vivenciando para agir; O cansaço dos bons; Pilares da resiliência no trabalho; e Ser único com uma missão única.

A metodologia utilizada para síntese de cada tema foi a bibliomusicoterapia, com

canções do maestro Clênio Abreu, cujas letras dialogam com a Antropologia Frankliana e favorecem reflexões sobre a espiritualidade pessoal, estimulando mudanças atitudinais e comprometimento.

Participou, em média, um grupo de 20 funcionários de diversas áreas de atendimento da RFCC. Diante da resposta positiva e dos relatos de crescimento pessoal e profissional, o projeto teve continuidade em 2024.

Em 2024, a proposta central passou a ser o manejo do estresse, utilizando-se da estratégia de biblioterapia auto-dirigida. O livro escolhido foi *Prisioneiros dos nossos pensamentos*, de Alex Pattakos, que apresenta sete princípios de Viktor Frankl aplicados ao mundo do trabalho. Semanalmente, foram enviados textos selecionados para reflexão, com acompanhamento das respostas por meio do WhatsApp.

Todo o processo foi fundamentado de acordo com o Marco Conceitual da Enfermagem Adventista, que compreende o ser humano em sua integralidade e reconhece a dimensão espiritual como parte essencial do cuidado, favorecendo a conexão espiritual e o empoderamento pessoal.

Foi possível identificar que os funcionários reconhecem a importância de desenvolver a espiritualidade como ferramenta impulsionadora para a promoção de suas sensibilidades e competências humanas. ●



HIGIENIZE-SE



Waylla Albuquerque de Jesus

Projeto promoveu
aprendizado e
conscientização
sobre saúde
entre crianças



Entre os dias 6 e 8 de maio de 2024, o curso de Enfermagem da Faculdade Adventista do Paraná (FAP) desenvolveu o projeto de extensão *Higienize-se*, em parceria com o Laboratório Escolar do Colégio Adventista do Paraná e sob a coordenação da professora de ciências Waylla Albuquerque de Jesus. A ação teve como foco a promoção da saúde e a educação para a prevenção de doenças infecciosas, envolvendo acadêmicos de Enfermagem em atividades direcionadas aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I.

Durante as atividades, as crianças participaram de contação de histórias temáticas, cuidadosamente elaboradas para abordar conceitos básicos de higiene de maneira acessível. Em seguida, os acadêmicos realizaram demonstrações científicas sobre a importância da higiene corporal e, especialmente, da higienização correta das mãos, explicando como microrganismos, como bactérias, vírus e fungos, podem se instalar na pele e se transmitir por contato.

Para tornar o aprendizado mais concreto, foram realizados experimentos lúdicos utilizando uma luz especial (luz UV). Com o auxílio de uma substância simuladora de “sujeira microbiológica”, as crianças puderam visualizar áreas das mãos que permaneciam “contaminadas” mesmo após uma lavagem superficial. A atividade evidenciou regiões frequentemente negligenciadas, como pontas dos dedos, espaços interdigitais e dorso das

mãos, destacando a importância de seguir rigorosamente as etapas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para uma higienização eficaz.

A proposta pedagógica teve o propósito de ensinar, de maneira interativa e cientificamente fundamentada, os mecanismos de transmissão de microrganismos e a relevância da higiene das mãos como medida de prevenção de infecções. Ao compreenderem como agentes patogênicos podem ser transferidos por superfícies, objetos e contato direto, as crianças passaram a reconhecer a lavagem correta das mãos como uma ação essencial para a proteção individual e coletiva.

Com a participação de aproximadamente 60 crianças, o projeto integrou conhecimento técnico, compromisso social e valores cristãos, fortalecendo a relação entre ensino, extensão e comunidade. Para os acadêmicos de Enfermagem, a atividade representou uma oportunidade significativa de aplicar conhecimentos teóricos sobre microbiologia, biossegurança e educação em saúde, vivenciando na prática o papel educativo e transformador do profissional de saúde.

Ao final do projeto, todos os acadêmicos participantes receberam certificados, reconhecendo seu empenho, dedicação e contribuição na formação de hábitos saudáveis desde a infância, reforçando o compromisso da FAP com a promoção da saúde e a responsabilidade social. ●





prevenir é educar

Projeto *Dengue se Combate o Ano Inteiro* leva conscientização e ciência às escolas



Waylla Albuquerque de Jesus

O curso de Pedagogia da Faculdade Adventista do Paraná (FAP) desenvolveu o projeto de extensão *Saúde na Escola: Dengue se Combate o Ano Inteiro*, projeto que vem sendo realizado há sete anos, sendo coordenado pelas professoras Poliana Fragatti Cristovam e professora Waylla Albuquerque de Jesus, com o propósito de fortalecer a educação em saúde e promover práticas preventivas contra a dengue de forma lúdica, participativa e socialmente engajada. Realizada entre os dias 4 e 20 de março de 2024, a ação ocorreu no Colégio Adventista do Paraná e envolveu acadêmicos do curso de pedagogia, professores e alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, consolidando-se como uma iniciativa de impacto significativo na comunidade escolar e externa.

O projeto teve início com atividades didáticas que articularam linguagem, imaginação e informação científica, por meio de contação de histórias com fantoches e dramatizações. Essas metodologias ativas buscaram despertar o interesse das crianças, facilitando a compreensão sobre o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, seus criadouros e formas de prevenção. Dessa forma, os estudantes tornaram-se multiplicadores do conhecimento, levando informações essenciais para suas famílias e para o entorno da escola.

Na sequência, os acadêmicos participaram de uma aula prática de laboratório, etapa essencial para a integração entre teoria e prática na formação em Pedagogia. Durante essa experiência, os estudantes aprenderam a produzir um repelente natural de ambiente utilizando cravo-da-índia



e álcool de cereais, método simples e acessível, porém fundamentado em princípios científicos. O procedimento foi realizado no dia 4 de março e, seguindo protocolos laboratoriais, o repelente permaneceu em processo de maceração por quatro dias, mantido ao abrigo da luz para permitir a liberação gradual dos compostos aromáticos e repelentes presentes no cravo. Essa etapa foi crucial para que os acadêmicos compreendessem a importância do tempo de acúmulo, da conservação adequada e da precisão nos procedimentos experimentais.

Além da preparação do produto, os estudantes participaram da confecção das embalagens e da organização da distribuição. O repelente foi então entregue às famílias das crianças, aos membros da comunidade local e aos próprios alunos, que levaram o produto

para suas casas como forma de ampliar o alcance da ação preventiva. Essa entrega simbolizou não apenas o cuidado com a saúde, mas também o compromisso social assumido pelos acadêmicos da FAP, que colocaram seu conhecimento a serviço da comunidade.

Com mais de **160 pessoas impactadas**, entre crianças, familiares e comunidade externa, o projeto se destacou por unir ciência, cidadania, ação comunitária e princípios cristãos, reforçando o valor do cuidado coletivo, da responsabilidade social e da educação para a vida. Ao vivenciarem processos laboratoriais, práticas pedagógicas criativas e engajamento comunitário, os estudantes de Pedagogia ampliaram sua compreensão sobre o papel da escola na promoção da saúde pública e desenvolveram competências essenciais para sua atuação profissional. ●

EXPERIMENTAR PARA ENSINAR

Waylla Albuquerque de Jesus

Projeto com
alunos da
educação
infantil,
aproxima
ciência e
prática



No dia 6 de maio de 2024, o curso de Pedagogia da Faculdade Adventista do Paraná (FAP) realizou o projeto de extensão *Práticas de Laboratório para Educação Infantil*, sob coordenação das professoras Evelyn Damasceno da Silva Freitas e Waylla Albuquerque de Jesus. A ação envolveu 33 acadêmicos do curso de pedagogia e teve como foco o desenvolvimento de habilidades práticas para o trabalho com experimentos científicos voltados à Educação Infantil.

Durante a atividade, os estudantes receberam um material digital com orientações e experimentos adaptáveis à realidade das salas de aula. Em seguida, participaram de práticas laboratoriais que abordaram conteúdos científicos de forma lúdica e significativa, reforçando a importância da curiosidade e da experimentação como recursos didáticos na formação das crianças.

O projeto buscou unir ciência, criatividade e pedagogia, fortalecendo a integração entre teoria e prática na formação docente. Além de promover o aprendizado técnico, a iniciativa reforçou valores cristãos como responsabilidade, cooperação e cuidado com o ambiente educacional.

A participação dos estudantes do curso de Pedagogia em atividades que envolvem protocolos laboratoriais e vivências com experimentos científicos representa um avanço significativo na formação docente contemporânea. Ao se envolverem diretamente com práticas experimentais, os futuros

professores ampliam sua compreensão sobre os processos de investigação, desenvolvem segurança na manipulação de materiais e aprendem a estruturar atividades que prezam pela organização, pela prevenção de riscos e pelo cuidado com o ambiente escolar.

A inserção dos estudantes de Pedagogia no universo dos protocolos laboratoriais e na vivência direta com experimentos científicos constitui um eixo formativo de elevada relevância para a construção de uma prática docente contemporânea, crítica e fundamentada. Em um cenário educativo no qual a ciência assume papel estratégico na formação integral das crianças, torna-se imprescindível que o futuro pedagogo desenvolva não apenas conhecimentos teóricos, mas sobretudo competências técnicas e metodológicas que lhe permitam transpor saberes científicos para

experiências pedagógicas seguras, significativas e contextualizadas.

Outro aspecto relevante é a capacidade de transformar o conhecimento científico em propostas pedagógicas lúdicas, criativas e significativas. A compreensão aprofundada das práticas laboratoriais permite que o pedagogo adapte procedimentos, simplifique materiais, reorganize etapas e modifique abordagens de acordo com a faixa etária e as necessidades das crianças. Desse modo, a ciência deixa de ser tratada como um conjunto de verdades estanques e passa a constituir um campo de possibilidades que estimula a imaginação, a experimentação e o pensamento exploratório. A vivência prática, nesse sentido, atua como um estímulo para que o pedagogo desenvolva sensibilidade didática, criatividade e confiança em sua própria atuação. ●



Chá Filosófico

Mediação da leitura
e prevenção do vazio
existencial

Noely Cibeli dos Santos





O Chá Filosófico é resultado da união entre o Grupo de Estudos em Logoterapia e Análise Existencial do Curso de Enfermagem e a Biblioteca desde 2018, sob orientação da professora Noely Cibeli até o ano de 2025. Esse projeto surgiu do desejo dos alunos de compartilharem as contribuições do estudo para a prevenção do vazio existencial.

A temática está fundamentada nos princípios da Logoterapia, que traz reflexões sobre as causas de sentimento de vazio e de falta de sentido na vida, consumismo e crise de valores.

Os participantes, alunos e colaboradores da FAP e comunidade externa receberam durante a inscrição a referência do texto para leitura prévia. A biblioteca foi organizada oferecendo um clima

intimista e requintado, estimulando o gosto e o prazer pela leitura e reflexão. Uma mesa decorada com exposição de livros sobre Logoterapia e temas relacionados é preparada estimulando a leitura.

Durante a programação foram realizadas exposições teóricas pela coordenadora do projeto; discussões em grupo do texto lido com roteiro desenvolvido de forma criativa; apresentações de histórias reais, músicas e produções artísticas enriqueceram o debate.

No ano de 2024, foram realizadas em duas edições:

Espiritualidade e arte: Logoarte e a prevenção do vazio existencial e a promoção da saúde e a Liberdade com Responsabilidade. A base teórica partiu da visão de Viktor Frankl discutindo A arte no campo de Concentração e Arte e Espiritualidade: aguçar a consciência. Tivemos participação de uma artista plástica com suas obras, paciente nas práticas de Enfermagem que, através de intervenções fundamentadas na logoarte, resgatou sentido na vida, conquistando a promoção da saúde.

Movimente-se pelo Próximo: Amor e Esperança na Prevenção do Câncer. Esta edição trouxe a abordagem do Outubro Rosa em outra perspectiva. Os conceitos utilizados como base teórica de autotranscendência e liberdade da vontade de Frankl; Psiconeuroendocrinoimunologia e o Modelo Corpo/Mente do Desenvolvimento do Câncer de Simonton. O Chá oferecido foi preparado com alimentos com propriedades anticâncer identificadas com suas respectivas funções e roda de conversa.

O Chá Filosófico, como estratégia para a promoção da saúde mental, permite aos participantes o fortalecimento da sua dimensão espiritual, prevenindo o vazio existencial e colaborando para uma sociedade mais saudável por meio da leitura e reflexão e assim, cumprindo o Marco Conceitual da Enfermagem nas Instituições Adventistas: Cuidar, Conectar e Empoderar. ●



I Mostra Temática em Psicologia abordou os desafios e práticas da Psicologia Jurídica

Mérlinton Pastor de Oliveira

MENTE E

Nos dias 13 e 14 de maio de 2024, a Faculdade Adventista do Paraná (FAP) realizou a *I Mostra Temática em Psicologia*, um evento extensionista voltado à discussão da Psicologia Jurídica. A iniciativa reuniu estudantes, docentes e profissionais da área com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da atuação do psicólogo no sistema de justiça e de fortalecer a articulação entre formação acadêmica e demandas sociais.

A programação incluiu palestras, mesas de debate, oficinas temáticas e momentos de integração espiritual e cultural, proporcionando uma abordagem ampla e interdisciplinar sobre o campo jurídico-psicológico. A organização do evento ficou a cargo da coordenação do Curso de Psicologia, com o apoio de uma comissão formada por estudantes do sétimo período, reforçando o protagonismo discente na construção de ações extensionistas.

Entre os temas abordados estiveram a atuação do psicólogo em

casos de assédio e abuso sexual, disputas de guarda infantil, alienação parental, avaliação psicológica no contexto jurídico-forense, análise de perfis psicocriminais e o papel do profissional na cena do crime. As atividades foram conduzidas por especialistas convidados, Letícia Silva, Elza Satiko Shudo, Andréia Neves e Matheus Silva, que compartilharam experiências teóricas e práticas sobre os diferentes campos de atuação da Psicologia Jurídica.

Para a estudante Gabriela Figueiredo, do quinto período do



curso, a Mostra representou uma oportunidade significativa de aprofundamento acadêmico. Segundo ela, a área costuma ser apresentada de forma estereotipada em produções audiovisuais, o que pode gerar concepções distorcidas sobre o trabalho do psicólogo. “As palestras ministradas por profissionais especializados contribuíram para uma compreensão mais realista e técnica da atuação na área”, afirmou. Gabriela também destacou a ambientação do evento, planejada para favorecer a

imersão temática e a participação do público.

Já Mateus Rosado, estudante do sétimo período e integrante da comissão organizadora, ressaltou que a experiência teve impacto direto em sua trajetória formativa. Idealizador da temática do evento, ele afirmou que a Mostra contribuiu para consolidar seu interesse profissional pela Psicologia Jurídica, ao possibilitar contato direto com especialistas e com situações práticas da área.

Além das discussões técnicas, o evento evidenciou a dimensão

ética e humana da atuação psicológica no contexto jurídico, enfatizando o compromisso com a escuta qualificada, a justiça e a responsabilidade social. A I Mostra Temática em Psicologia consolidou-se, assim, como uma importante ação de extensão universitária da FAP, fortalecendo o diálogo entre ciência, fé e sociedade e reafirmando o papel da instituição na formação de profissionais sensíveis às complexidades humanas e sociais do mundo contemporâneo. ●

DIVERSAS PRÁTICAS

VI Semana de Psicologia da FAP
discute ética e diversidade na
atuação profissional

Mérlinton Pastor
de Oliveira



uma ética

Entre os dias 16 e 18 de setembro de 2024, a Faculdade Adventista do Paraná (FAP) realizou a VI Semana de Psicologia e a II Mostra de Estágios, com o tema *Psicologia: diversas práticas, uma ética*. O evento reuniu estudantes, docentes e profissionais da área com o objetivo de promover reflexões sobre os desafios contemporâneos da atuação psicológica em diferentes contextos, reforçando o compromisso com a fundamentação científica, os princípios éticos e os valores cristãos.

A programação contou com palestras, oficinas, momentos devocionais e apresentações culturais, reunindo mais de 200 participantes. Entre os palestrantes convidados estiveram Gabriel Bruno da Silva Abreu, da ADRA Brasil, que abordou a atuação do psicólogo em contextos de desastres e emergências; Emanuela Dias e Rosane Almeida, que discutiram a atuação interdisciplinar na área de doação de órgãos; e Marcos Motta Rosa da Silveira, que tratou dos desafios da sobriedade no tratamento da dependência química.

Também integraram a programação oficinas voltadas ao Transtorno do Espectro Autista, conduzidas por Kamila da Silva Cunha Luckow e Stefany Caroline de Brito. As atividades abordaram intervenções terapêuticas integradas, estratégias de promoção da inclusão

e a aplicação ética da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no atendimento de crianças neurodivergentes.

No contexto da VI Semana de Psicologia, realizou-se ainda a II Mostra de Estágios, que possibilitou aos estudantes dos oitavo e décimo períodos do curso apresentarem suas experiências nos diferentes campos de atuação profissional. A atividade favoreceu a compreensão do vínculo entre teoria e prática e contribuiu para orientar acadêmicos que ingressariam posteriormente nos estágios curriculares obrigatórios.

Outro momento relevante da programação foi a apresentação cultural realizada por estudantes do curso de Psicologia da Universidad Unión Peruana (UPeU), em mobilidade acadêmica na FAP, evidenciando a dimensão intercultural e internacional do evento.

Com uma programação marcada pela integração entre conhecimento científico, espiritualidade e práticas profissionais, as Semanas de Psicologia da FAP têm se consolidado como importantes ações de extensão universitária. A iniciativa reafirma o compromisso institucional com a formação de profissionais éticos, tecnicamente qualificados e socialmente comprometidos com o cuidado integral do ser humano, fortalecendo o diálogo entre universidade e sociedade.



Toque de Empatia

Projeto “Medicando e Confortando Corações” une ciência, fé e empatia na visita  o hospitalar

Kelly Cristine Piolli Alvarez



O curso de Enfermagem da Faculdade Adventista do Paraná (FAP) desenvolveu, ao longo de 2024, o projeto de extensão “Medicando e Confortando Cora  es”, sob a coordena  o da professora Dra. Kelly Cristine Piolli Alvarez. A iniciativa reuniu acadêmicos dos cursos de Gradua  o em Enfermagem, Psicologia e Pedagogia, que voluntariamente serviram com o propósito de levar conforto físico, emocional e espiritual a pacientes, familiares e profissionais do Hospital Municipal de Maringá e da UPA Zona Sul.

O projeto foi estruturado em três etapas: treinamento, atividades individuais de reflexão e preparo e visita  o. Os alunos participaram de um curso introdutório sobre capelan  a hospitalar, que abordou temas como a teologia do sofrimento humano, espiritualidade e saúde e logoterapia de Viktor Frankl. Além disso, aprenderam noções de biossegurança, participaram de simula  es envolvendo contextos de visita  o e conduta hospitalar e de práticas de massagem relaxante (cuidado ofertado aos profissionais das institui  es).

Após a capacita  o, os alunos ainda dedicaram-se em atividades de reflexão pessoal e

aprofundamento por meio de leituras direcionadas, complementando o preparo para a prática. A equipe de acadêmicos, supervisionada pela professora, realizou visitas quinzenais aos sábados    tarde, oferecendo escuta terapêutica, leituras bíblicas, orações e mensagens musicais para pacientes e familiares e massagens relaxantes e orações para os servidores.

Durante o ano, foram realizados mais de 620 atendimentos, entre pacientes, familiares e servidores. Muitos relataram alívio de dores, tranquilidade e gratidão pelas palavras e gestos recebidos. Os acadêmicos também vivenciaram o impacto espiritual, fortalecendo essa dimensão de suas vidas e testemunhando as b  n   as de ser um instrumento que promove conforto e esperança. Tudo isso    possível    medida que compreendem a importância de olhar o ser humano muito além da dimensão física, ofertando um cuidado integral.

O Projeto Medicando e Confortando Cora  es tornou-se um exemplo de extensão que reflete a missão da FAP de formar profissionais mais humanos, competentes, empáticos e comprometidos com o amor cristão em serviço    comunidade.

Capacitar para Servir

Serviço comunitário, crescimento espiritual e liderança são atividades desenvolvidas nos projetos da AFAM

Cátia Sirlene Lunkes Marcon

Com o intuito de auxiliar a Área Feminina da Associação Ministerial (AFAM) a desenvolver práticas que oportunizem crescer espiritualmente, servir à comunidade e desenvolver a liderança, o curso de Teologia da Faculdade Adventista do Paraná oferece as extensões de Evangelismo, Estágio, Voluntariado e Recreação.

O projeto teve duração de um ano e seu público-alvo era predominantemente feminino, na faixa etária dos 18 aos 35 anos. Atendeu esposas e namoradas dos estudantes do curso de Teologia, bem como outras mulheres que estudam na faculdade e que demonstraram anseio de se preparar melhor para o serviço à comunidade.

As atividades desenvolvidas envolveram situações reais do trabalho que desempenharão com seus esposos ao concluírem seus estudos acadêmicos. Os projetos executados trazem segurança às participantes. Ester Duarte Rodrigues relatou a aplicabilidade do que aprendeu na extensão e afirmou que já consegue colocar esses conhecimentos em prática de forma autônoma: “É o primeiro chá evangelístico que eu organizo. Estou muito, muito grata a Deus. Reunimos 110 mulheres. [...] Esse amor pelo ministério da mulher se afluou na AFAM, através das palestras e conselhos”.

Relatos como esse ressaltaram a importância da extensão na preparação das futuras esposas de pastores para as atribuições voluntárias que desempenharão e para o serviço que prestarão à comunidade.



Integração, Ensino e Comunidade



A colportagem proporciona experiências marcantes aos jovens que se dispõem a vivenciar esse ministério. Por meio dela, surge a oportunidade de levar valores espirituais aos lares visitados, de maneira simples, porém significativa. Ao mesmo tempo, configura-se como um processo educativo que ensina, na prática, o desenvolvimento da persistência, da determinação, da coragem e da fé. Além disso, a colportagem constitui-se como um importante meio pelo qual muitos jovens conseguem recursos financeiros para a realização do sonho de retornar à faculdade. Na Faculdade Adventista do Paraná, essa vivência é fortalecida por meio do IDEC (Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor), responsável por acompanhar e orientar os alunos ao longo desse processo. O ano de 2024 foi marcado pela realização de diversas atividades voltadas aos colportores, por meio de diferentes projetos desenvolvidos ao longo do

período. Dentre esses projetos, destaca-se a Semana da Colportagem, caracterizada como um período de atividades que proporciona momentos de aprendizado, integração e crescimento, tanto no âmbito espiritual quanto no desenvolvimento interpessoal dos estudantes. Além disso, são realizados treinamentos mensais que contribuem para a capacitação dos alunos, enquanto a Escola de Líderes prepara, de forma específica, aqueles que irão assumir responsabilidades e conduzir equipes com maior segurança. Outro projeto relevante é a Letiva, na qual alunos do primeiro ano de Teologia visitam cidades próximas com o objetivo de promover orientações relacionadas à saúde, à qualidade de vida e aos valores cristãos, fortalecendo, assim, o vínculo com a comunidade. Dessa forma, a colportagem apresenta-se como uma experiência formativa que ultrapassa os limites da sala de aula, colocando os estudantes em contato direto com a realidade social. Tal vivência contribui para o desenvolvimento da responsabilidade, da autonomia e de um maior compromisso com o próximo, aproximando o conhecimento teórico das demandas práticas do cotidiano.



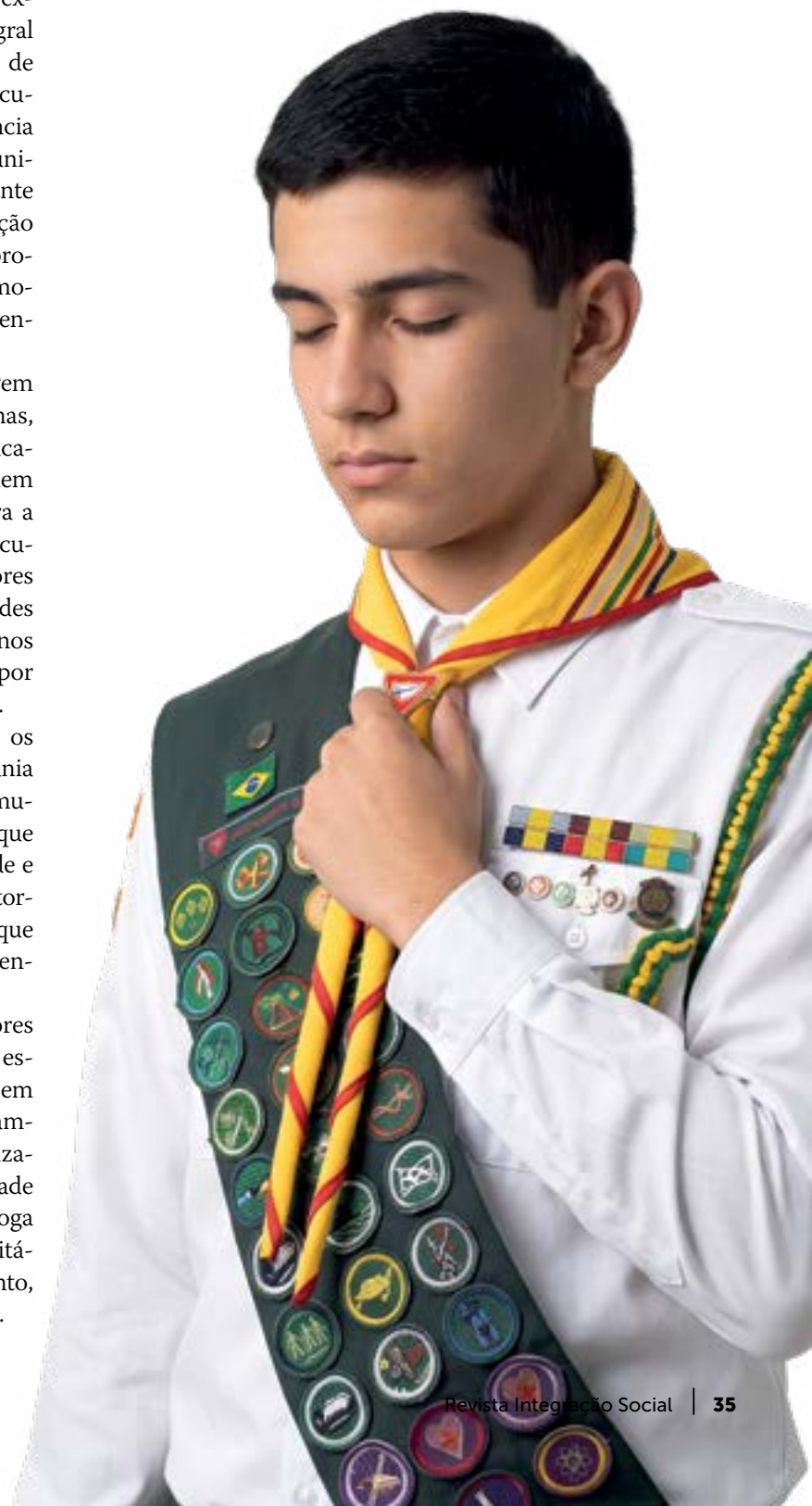
Desbravadores: formação, serviço e impacto comunitário

O clube de Desbravadores representa uma das expressões mais significativas de formação integral de crianças, adolescentes e jovens. Muito além de uma programação recreativa, suas atividades articulam educação, cidadania, espiritualidade, convivência social, responsabilidade ambiental e serviço comunitário. Em um contexto universitário, especialmente quando se pensa em projetos de extensão, a atuação junto aos Desbravadores revela-se relevante por aproximar a instituição de ensino da comunidade, promovendo ações concretas de cuidado, orientação e desenvolvimento humano.

As atividades realizadas pelos clubes envolvem acampamentos, caminhadas, expedições, oficinas, atividades manuais, projetos solidários, ações educativas, sociais e culturais. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, para a valorização da natureza e para a construção de vínculos positivos entre os participantes. Os Desbravadores promovem atividades ao ar livre, incentivam amizades saudáveis, estimulam a criatividade e despertam nos participantes o desejo de serem úteis à sociedade por meio de projetos em benefício de pessoas carentes.

Ao participar das atividades mencionadas, os membros do clube Makarios aprendem que cidadania não é apenas um conceito, mas uma prática. A comunidade, por sua vez, é beneficiada por iniciativas que fortalecem redes de apoio, promovem solidariedade e estimulam o protagonismo juvenil. Assim, o clube torna-se um espaço de aprendizagem para a vida, em que disciplina, liderança, cooperação e empatia são desenvolvidas em situações reais.

Do ponto de vista formativo, os Desbravadores também se destacam por trabalhar competências essenciais para a vida em sociedade. As atividades em grupo, os concursos, as gincanas, os debates, os acampamentos e os desafios práticos favorecem a socialização, a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de liderar e colaborar. Essa dimensão educativa dialoga diretamente com os objetivos da extensão universitária, pois promove a integração entre conhecimento, prática social e compromisso com a realidade local.



VESTIBULAR



**Faculdade
Adventista**
DO PARANÁ

2027

uma
**ESC(OLHA)
NOVOS CAMINHOS**

NOSSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

**Análise e Desenvolvimento
de Sistemas (ADS)**

Formação: **Tecnólogo**
Duração: **5 Semestres / Noturno**
Modalidade: **Semi Presencial**

Ciências Contábeis

Formação: **Bacharelado**
Modalidade: **Presencial / Noturno**
Duração: **8 Semestres**

Enfermagem

Formação: **Bacharelado**
Modalidade: **Presencial / Noturno**
Duração: **10 Semestres (5 anos)**

**Gestão da Tecnologia da
Informação (GTI)**

Formação: **Tecnólogo**
Duração: **5 Semestres / Noturno**
Modalidade: **Semi Presencial**

Pedagogia

Formação: **Licenciatura**
Modalidade: **Presencial / Noturno**
Duração: **8 Semestres**

Psicologia

Formação: **Bacharelado e
Formação de Psicólogo**
Modalidade: **Presencial / Noturno**
Duração: **10 Semestres (5 anos)**

**Redes de
Computadores (RC)**

Formação: **Tecnólogo**
Duração: **5 Semestres / Noturno**
Modalidade: **Semi Presencial**

**FAÇA JÁ SUA
ESC(OLHA)!**



(44) 3236 8001